



H399

### **PÓLOS TECNOLÓGICOS NA PERSPECTIVA DO TERRITÓRIO USADO: O CASO DE CAMPINAS**

Hélio Caetano Farias (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Tereza Paes Luchiani (Orientadora), Instituto de Geociências – IG, UNICAMP

O progresso técnico-científico das últimas décadas, concomitante as novas formas de organização e gestão do trabalho, redefiniu a configuração territorial das atividades produtivas no mundo. Os pólos tecnológicos surgem nesta esteira como novos espaços produtivos, fundados na associação entre o conhecimento desenvolvido por universidades, institutos e centros de pesquisa com as empresas de alta tecnologia. Parte-se de uma nova lógica de acumulação, na qual a pesquisa e o conhecimento ganham força na dinâmica da sociedade e, por conseguinte, do espaço geográfico. A busca pela competitividade guia as relações entre capital-trabalho e, em termos territoriais, redefine a organização e a lógica da produção, que agora vive sobre a égide da velocidade. O território é, dessa forma, moldado para dar mais fluidez e responder aos imperativos deste atual período técnico-científico-informacional. A crença que a produção de alta tecnologia impulsionaria o desenvolvimento regional fez com que no Brasil, sobretudo nas décadas de 80 e 90 surgisse uma série de iniciativas como as descritas, no entanto, poucas ou quase nenhuma lograram em obter resultados contundentes. Considerando estas particularidades, Campinas apresenta-se como um dos exemplos nacionais mais bem sucedidos, todavia muitas são as perversidades que esta experiência demonstra, mormente no que se refere ao uso do território.

Pólo Tecnológico - Território - Campinas